

**PROJETOS DE RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO CILIAR EM DUAS
MICROBACIAS DO NORTE-NOROESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO,
BRASIL¹**

Tatiane Pereira de SOUZA²
Karla Maria Pedra de Abreu ARCHANJO³
Marcelo Trindade NASCIMENTO^{2,3}

As atividades rurais, geralmente, provocam alterações que se refletem nos recursos hídricos. Assim, discussões têm sido levantadas com o objetivo de desenvolver medidas mitigadoras, como a recuperação de nascentes e matas ciliares. No Estado do Rio de Janeiro (RJ) o projeto Rio Rural/GEF tem implementado ações visando à recuperação de corpos d'água. Este trabalho teve por objetivo avaliar subprojetos de recuperação de mata ciliar e proteção de nascentes que fazem parte deste projeto e foram desenvolvidos nas Microbacias Valão de Santa Maria (MVSM) ($21^{\circ}23'00''S$ e $41^{\circ}55'00''W$), em São José de Ubá - RJ e Brejo da Cobiça (MBC) ($21^{\circ}20'00''S$ e $41^{\circ}05'00''W$), em São Francisco do Itabapoana - RJ. Os fragmentos florestais que compõem estas microbacias são classificados como Floresta Estacional Semidecidual e sua flora é rica em espécies de valor econômico e conservacionista. Foram realizadas visitas técnicas com o intuito de avaliar as espécies utilizadas pelos proprietários rurais e o sucesso de seu estabelecimento. Seis áreas foram selecionadas para o monitoramento em cada microbacia. Observou-se nas áreas monitoradas da MVSM a presença de espécies nativas como *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm., *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan, *Carpotroche brasiliensis* (Raddi) Endl., *Celtis orthacanthos* Planch., *Machaerium leucopterum* Vogel, *Parapiptadenia pterosperma* (Bojer) Brenan, *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F.Marcbr., *Pterigota brasiliensis* Allemão, *Pterogyne nitens* Tul. e *Tabernaemontana laeta* Mart.. Na MBC apenas um produtor está realizando a proteção de nascente, os demais estão recuperando a mata ciliar, sendo observado que o plantio foi realizado com espécies nativas (*Amburana cearensis*, *Cariniana* sp., *Inga* sp., *Schinus terebinthifolius* Raddi) e exóticas (*Acacia mangium* Willid e *Syzygium* sp.). Os resultados reforçam a necessidade de restrições ao uso de espécies exóticas. Desta forma faz-se necessário que os produtores recebam informações mais aprofundadas sobre seleção de espécies e técnicas de reflorestamento, assim como sobre os problemas ocasionados pela introdução de espécies exóticas.

Palavras-chave: conservação, proteção de nascentes, reflorestamento.

¹ Financiamento Rio Rural/GEF, CNPq, CAPES

² Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Herbário UENF. tati.cbio@gmail.com

³ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Laboratório de Ciências Ambientais